

Destaque

O Estado de São Paulo

Elétricas esperam um novo leilão

ESCASSEZ – Neiva diz que é preciso atender à demandade 2005

ENERGIA

Renée Pereira

Adriana Chiarini

Empresas e representantes do setorelétrico tiraram o dia de ontem para digerir o resultado do segundo leilão de energia existente, que vendeu apenas 1.325 megawattsmédios e cobriu menos de 50% da demanda das distribuidoras a partir de 2008 e nada em 2009. A primeira conclusão, no entanto, é de que um novo leilãode energia velha terá de ser feito em breve para atender à necessidade do mercado e acabar com esse estoque das geradoras. A americana Duke Energy saiu do leilão do fim de semana sem vender nenhum megawatt. Segundo o vice-presidente da companhia, Paulo Born, os preços estavam muito abaixo dos que a empresa estava disposta a vender. Por isso, os 400 MW ofertados para entrega a partir de 2008 e 2009 continuam descontratados. “Preferimos arriscar etentar outrasoportunidades de negóciosfuturos”, afirmou Born. Para ele, ademanda não atendida criou um problema tanto para o vendedor como para o comprador e precisa ser resolvido. Para os geradores, acrescentou, uma alternativa será vender a energia não contratada para consumidores livres, o que não exclui a necessidade de um novo leilão de energia velha. O presidente da Associação Brasileira das Grandes Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage), Flávio Neiva, também defende a realização de outros leilões para realocar essa energia não vendida. Além da demanda não atendida no evento do fim de semana, ele lembra que a demanda de 2005 e 2006 não foi coberta no leilão do ano passado e ainda precisa de cerca de 700 MW. A descontratação de energia também tem causado preocupação nas distribuidoras. Segundo o diretor de Regulação da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), Fernando Maia, a entidade espera poder contratar a energia para janeiro de 2006, que não conseguiu no primeiro leilão, em um novo leilão de energia velha a ser realizado ainda este ano. Ele afirmou, porém, que a preocupação das distribuidoras é com risco de o preço ficar alto para o consumidor. Para o presidente da Câmara Brasileira dos Investidores de Energia Elétrica (CBIEE), Cláudio Salles, o resultado do segundo leilão foi desastroso tanto para o consumidor e distribuidor como para o gerador: “Todos passaram a ficar sujeitos ao riscos do mercado à vista.” Na avaliação dele, o governo teria de explicar o que ocorreu no último leilão e evitar especulações no mercado. Embora o governo tenha optado por fazer o leilão no sábado, para não influenciar o mercado acionário, os papéis do setor, especialmente das geradoras, despencaram ontem. ACopel caiu 5,17%, a Eletrobrás, 4,90%, e Cesp, 4,83%.